



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS.
CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

CLAUDIA CRISTINA PEREIRA ARAÚJO

PRÁTICA DE LEITURA COMO TERAPIA PARA JOVENS E ADULTOS: estudo de caso no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-II) de Palmas/TO

**Palmas - TO
2021**

CLAUDIA CRISTINA PEREIRA ARAÚJO

PRÁTICA DE LEITURA COMO TERAPIA PARA JOVENS E ADULTOS: estudo de caso no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-II) de Palmas/TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação em Letras- Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, *Campus* Palmas/TO.

Professora Orientadora: Profa. Dra. Soraia Blank

**Palmas - TO
2021**

Araújo, Cláudia Cristina Pereira.

Prática de Leitura como terapia para jovens e adultos:
estudo de caso no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-II) em
Palmas-TO/ Cláudia Cristina Pereira Araújo – Palmas, 2021.

35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso de Letras - Habilitação
em Língua Portuguesa – Instituto Federal de Educação do
Tocantins, Campus Palmas, 2020.

Orientadora: Profa. Dra. Soraia Blank.

1. Leitura. 2. Terapia. 3. Psicossocial. I. Título.

CLAUDIA CRISTINA PEREIRA ARAÚJO

PRÁTICA DE LEITURA COMO TERAPIA PARA JOVENS E ADULTOS: estudo de caso no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-II) de Palmas/TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação em Letras- Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, *Campus Palmas/TO*.

Professora Orientadora: Profa. Dra. Soraia Blank

Aprovado em: ____/____/2021.

Profa. Dra. Soraia Blank (Orientadora)
IFTO – *CAMPUS PALMAS*

Profa. Me. Auricelia Alencar da Silva (Membro da Banca)
IFTO – *CAMPUS PALMAS*

Profa. Esp. Beatriz Inês Cortez Hirschi (Membro da Banca)
IFTO – *CAMPUS PALMAS*

**Palmas - TO
2021**

Dedico este trabalho a Deusque me permitiu chegar até aqui!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui e não me deixar desistir diante das dificuldades.

À minha mãe e minha vó, pela motivação e compreensão em todas as decisões que tomei e por acreditarem em mim, mesmo quando, às vezes, nem eu mesma acreditava mais.

Aos meus professores durante toda essa jornada no IFTO, pelo conhecimento e compartilhamento das minhas lutas diárias nesse propósito.

À minha orientadora, Professora Dra. Soraia Blank, pela ajuda e compreensão, além do conhecimento compartilhado ao longo do curso.

À minha amiga de curso Gilza Castro que ganhei nesse processo, por tudo que vivemos. As adversidades enfrentadas juntas, os compartilhamentos, as conquistas fora do curso.

Enfim, sou muita grata por concluir um curso de peso em Letras, sou grata aos períodos difíceis que enfrentei, achando que não iria conseguir, pelas noites que chorei porque conseguia focar... sou grata pela força que tive de grandes amigos como: Gilza Castro e Fábio Neres, que sempre me motivaram a não desistir, por perseverarem comigo nessa trajetória. Gratidão define esse momento épico na minha vida!

[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de serhumano.

(TODOROV, 2014, p. 23)

RESUMO

O presente trabalho partiu da problemática do preconceito que muitos jovens e adultos sofrem por fazerem tratamento psicossocial, enfatizando a influência das práticas de leitura como terapia nesse processo que tem a língua como fato social que propicia a interação entre os indivíduos e contribui para o desenvolvimento psicossocial. Assim, o objetivo geral do trabalho foi analisar as práticas de leitura no desenvolvimento psicossocial de jovens e adultos atendidos no centro de atenção psicossocial (CAPS II) de Palmas/TO, a fim de verificar a influência da leitura, por meio de textos literários, como terapia para possibilitar um comportamento de equilíbrio, dentro dos objetivos específicos de: descrever como as práticas de leitura são desenvolvidas nas terapias com jovens e adultos atendidos; identificar quais as práticas de leitura e os gêneros literários mais utilizados nas terapias desenvolvidas com esses jovens e adultos; e avaliar a influência da leitura nesse processo de desenvolvimento psicossocial desses jovens e adultos atendidos. A pesquisa foi desenvolvida sob uma análise de abordagem qualitativa, a partir da pesquisa bibliográfica e de campo, de caráter básico, por meio do método descritivo e exploratório, tendo como embasamento o referencial teórico sobre o desenvolvimento da língua como fato social, por meio da abrangência das práticas de leitura. A importância do trabalho está na possibilidade de compreensão, reflexão e construção de representações significativas sobre o desenvolvimento das práticas de leitura como mecanismo de interação social e equilíbrio psicossocial, contribuindo para uma docência aplicada ao contexto social contemporâneo. O trabalho mostrou como resultado que as práticas de leitura favorecem o equilíbrio e domínio psicossocial dos indivíduos atendidos no centro de atenção psicossocial (CAPS II) de Palmas/TO, mostrando a língua como fato social, ou seja, ferramenta de aplicabilidade na sociedade não apenas no âmbito linguístico, mas também psicossocial.

Palavras - chave: Leitura. Terapia. Psicossocial.

ABSTRACT

The present work started from the issue of prejudice that many young people and adults suffer for undergoing psychosocial treatment, emphasizing the influence of reading practices as therapy in this process that has language as a social fact that provides interaction between individuals and contributes to psychosocial development. Thus, the general objective of the study was to analyze the reading practices in the psychosocial development of young people and adults attended at the psychosocial care center (CAPS II) in Palmas/TO, in order to verify the influence of reading, through of literary texts, as therapy to enable a balanced behavior, within the specific objectives of: describing how reading practices are developed in therapies with young people and adults attended at the psychosocial care center; identify which reading practices and literary genres are most used in therapies developed with these young people and adults; and evaluate the influence of reading on this psychosocial development process of young people and adults. The research was developed under a qualitative approach analysis, from bibliographic and field research, of basic character, through the descriptive and exploratory method, having as a basis the theoretical framework on the development of language as a social fact, through the comprehensiveness of reading practices. The importance of the work lies in the possibility of understanding, reflecting and building meaningful representations about the development of reading practices as a mechanism for social interaction and psychosocial balance, contributing to teaching applied to the contemporary social context. The work showed as a result that reading practices favor the balance and psychosocial mastery of individuals assisted at the psychosocial care center (CAPS II) in Palmas/TO, showing language as a social fact, that is, a tool of applicability in society, not only in the linguistic sphere, but also psychosocial.

Key-words:Reading. Therapy.Psychosocial.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS.....	Centro de Assistência Psicossocial
IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação, Cultura e Desporto
PROEJA	Programa de Educação Profissional para Jovens e Adultos
TO	Estado do Tocantins

SUMÁRIO

1.	
INTRODUÇÃO	10
2. O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO POR MEIO DA LINGUAGEM E SUAS ÁREAS RELACIONADAS	14
2.1 O ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL	14
2.2 A PRÁTICA DE LEITURA COMO TERAPIA	15
2.3 A LEITURA COMO PRÁTICA DE LINGUAGEM NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	16
3. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	20
3.1 TIPO DE PESQUISA	20
3.2 ÉTICA NA PESQUISA	21
3.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	22
4. RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA	24
4.1 REPRESENTAÇÕES A PARTIR DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM - O LIVRO "O ALIENISTA"	24
4.2 REPRESENTAÇÕES A PARTIR DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM - O FILME "O ALIENISTA"	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho desenvolveu o estudo sobre as práticas de leitura como terapia voltada a jovens e adultos no centro de atenção psicossocial (CAPS-II) de Palmas/TO, na perspectiva de que a linguagem é essencial para a construção de qualquer tipo de conhecimento.

O estudo partiu da problemática do preconceito que muitos jovens e adultos sofrem por fazerem tratamento psicossocial, enfatizando o homem como construtor de todo o ato de comunicação e de produção humana. Assim, a leitura foi utilizada como um mecanismo de suma importância para propiciar o desenvolvimento desses indivíduos, na concepção de que quando há comunicação há linguagem, uma vez que através dela os indivíduos expressam seus conflitos, ideias e opiniões. Desse modo, a linguagem é extremamente importante para a organização de conduta do indivíduo e o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, a pesquisa se situou em torno das seguintes indagações: de que maneira a literatura contribui para o desenvolvimento psicossocial de jovens e adultos? quais os gêneros literários são mais condizentes com a terapia de jovens e adultos em tratamento psicossocial?

O trabalho teve como objetivo geral a análise das práticas de leitura no desenvolvimento psicossocial de jovens e adultos atendidos no centro de atenção psicossocial (CAPS-II) de Palmas/TO, a fim de verificar a influência da leitura, por meio de textos literários, como terapia para possibilitar um comportamento de equilíbrio.

Para se atingir esse objetivo geral foram desenvolvidos os objetivos específicos de: descrever como as práticas de leitura são desenvolvidas nas terapias com jovens e adultos atendidos no centro de atenção psicossocial (CAPS-II) de Palmas/TO; identificar quais as práticas de leitura e os gêneros literários mais utilizados nas terapias desenvolvidas com esses jovens e adultos; e avaliar a influência da leitura nesse processo de desenvolvimento psicossocial de jovens e adultos atendidos no (CAPS-II) em Palmas/TO.

A pesquisa teve como direcionamento as competências psicossociais de desenvolvimento do indivíduo, a partir das práticas de leitura, entendendo a língua como fato social, a partir da compreensão da língua(gem) como fato social,

conforme disposto por Meillet (1905-1906) apud Marra; Milani (2012), dentro das categorias de análise da aplicabilidade das práticas de letramento, nos sub-níveis de literatura e produção de gêneros textuais.

O trabalho foi desenvolvido sob a metodologia de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, que foi realizado em campo, por meio da observação do cotidiano de jovens e adultos atendidos no centro de atenção psicossocial (CAPS-II) de Palmas/TO, bem como com a coleta de um depoimento de profissionais que atuam nesse campo de pesquisa, investigando as práticas de leitura e sua influência no desenvolvimento psicossocial desses indivíduos.

Nesse sentido, a pesquisa foi realizada a partir dos conceitos teóricos para embasar o estudo, dentro da concepção de que as práticas de leitura por meio dos diversos gêneros textuais influenciam como algo útil para o indivíduo que vive momentos conflituosos, o levando a reflexões e uma melhor compreensão da sua realidade, entendendo a língua como um fenômeno vivo, que se desenvolve por meio das interações sociais.

Em seguida foi apresentado o percurso metodológico da pesquisa, trazendo o delineamento de desenvolvimento do estudo, na concepção de que as práticas de leitura são práticas de letramento do indivíduo, ou seja, relaciona a língua e o contexto psicossocial da pessoa humana, não se caracterizando como uma fuga da realidade, mas em momentos prazerosos que interpretam a realidade, trazendo o equilíbrio psicossocial.

Em continuidade, a pesquisa trouxe os resultados do estudo de caso realizado com jovens e adultos atendidos no centro de atenção psicossocial (CAPS-II) de Palmas/TO, fazendo as análises a partir dos dados gerados em campo, bem como avaliando comparativamente com a teoria estudada as práticas de leitura desenvolvidas, os gêneros literários utilizados nas terapias desenvolvidas com esses jovens e adultos e a influência da leitura nesse processo de desenvolvimento psicossocial.

Como resultado, a pesquisa traz a compreensão de que tudo na vida humana deve haver um equilíbrio, e a prática de leitura como terapia traz essa perspectiva, proporcionando pacificação nas emoções, como um sedativo interior na mente do indivíduo. Assim, as práticas de leitura implicam em uma interpretação da realidade, instigando o leitor a refletir sobre, e assim atribuir sentidos e induzir

equilíbrio psicossocial por meio da autorreflexão, produzindo sentimento de paz, alívio de tensões e combate a preconceitos e sensação de rejeição, purificando emoções e conduzindo a uma melhor administração de conflitos internos.

Essa compreensão só foi possível com a concepção do desenvolvimento da língua como um processo que envolve várias competências como, psíquicas, cognitivas e sociais, de forma que o indivíduo seja capacitado para interagir e se inter-relacionar no âmbito linguístico e extralinguístico com o seu contexto, a partir da relação interna e dialética entre a linguagem e a sociedade, ou seja, a língua propicia o desenvolvimento psicossocial do indivíduo a partir da interação social que favorece a ele.

Assim, essa elaboração se justifica pela importância do objeto de estudo, que é a língua e sua abrangência social, como fato social que é, destacando as práticas de leitura como um importante mecanismo de abordagem da língua, em seus modos de uso, ou seja, sua função e aplicabilidade social. Assim, falar de práticas de leitura é essencial na sociedade, pois através da leitura o indivíduo adquire senso crítico, sensibilidade, e a reflexão, pois a interpretação dos textos facilita uma conversação, proporciona interação, possibilitando eficácia na desenvolvimento psicossocial.

A abordagem da língua em pessoas com transtornos psicossociais é importante para mostrar que a língua perpassa o entremeio da sociedade, caracterizando-se um fenômeno social. Desse modo, pessoas que possuem algum tipo de transtorno não podem viver à margem isentas do conhecimento, pelo contrário, devem compartilhar suas experiências, os conflitos internos, pois muitas possuem um nível de conhecimento maior que muitas pessoas que não apresentam nenhum tipo de distúrbio, portando uma bagagem social e cultural de suma importância.

Muitos jovens e adultos atendidos pelo centro de atenção psicossocial possuem uma bagagem de leitura que muitos jovens das grandes universidades não têm. Muitos desses indivíduos têm uma sensibilidade de detectar do que o texto se trata, sem muitas vezes ir a sessão, exercendo sua bagagem de leitura no decorrer de sua vida, levando a leitura como terapia, como um verdadeiro remédio para sua dor/conflito.

Falar da língua, por meio de práticas de leitura desenvolvidas em um centro de atenção psicossocial não é algo comum no nosso cotidiano, as pessoas possuem barreiras quando tratamos deste assunto, demonstram medo, e acabam perecendo pela falta de conhecimento, por paradigmas impostos por uma sociedade que prefere excluir essas pessoas como se elas não tivessem importância alguma à sociedade. Assim, entendemos ser uma pesquisa contemporânea da aplicabilidade das práticas de letramento, abordando um tema com intuito de chamar a atenção do leitor para a possibilidade de abrangência social e cultural da língua, destacando as práticas de leitura como uma importante terapia para curar conflitos de pessoas em atendimento psicossocial.

2. O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO POR MEIO DA LINGUAGEM E SUAS ÁREAS RELACIONADAS

Este capítulo se ocupado embasamento teórico da pesquisa, se fundamentando nos estudos de Castro (2015), Freire (1989), Todorov (2014), Bakhtin (1994), Freud (1969), dentre outros, sobre a prática de leitura, a literatura e o processo de desenvolvimento humano por meio da linguagem e suas áreas relacionadas.

2.1 O ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

CAPS é a sigla que define os “Centros de Atenção Psicossocial”, que são serviços da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS abertos, que têm como objetivo auxiliar diariamente pessoas portadoras de distúrbios psicológicos. Através do acesso ao trabalho, lazer, revigoramento dos elos comunitários e familiares e o cumprimento dos direitos civis, os CAPS oferecem atendimento à população, acompanhamento médico e a reintegração dos usuários na sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Os usuários em seus momentos de crise também são atendidos pelos CAPS. Se tratando da busca de independência e responsabilidade para com o tratamento, o CAPS dá suporte aos pacientes e seus familiares. Se preocupando com o usuário, sua história, sua cultura e sua vida cotidiana, diversas vezes, os projetos existentes nos serviços vão além dos limites físicos, em busca da rede de suporte social, potencializando suas ações. O atendimento é composto por médico/psiquiatra, psicólogos, professores, assistentes sociais, dentre outros, dispõe de uma equipe multiprofissional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O CAPS é subdividido em cinco departamentos, cada um contendo funções distintas, como: CAPS I – É referência para um território com população de até 50.000 habitantes e é designado a uma localidade com população entre 20.000 e 70.000 habitantes (critério para implantação) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O CAPS II é referência para um território com população de até 100.000 habitantes e é destinado a uma área contendo entre 70.000 e 200.000 moradores (critério para implantação); enquanto o CAPS III, para um local com até 150.000

peessoas e é destinado a um território com população acima de 200.000 habitantes (critério para implantação) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Ainda tem o CAPS, que é concebido para atender preferencialmente portadores de transtornos mentais graves e destina-se ao atendimento de crianças e adolescentes; bem como os CAPS ad, que referem-se ao atendimento de usuários com transtornos mentais desenvolvidos em decorrência do consumo de álcool e drogas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

2.2 A PRÁTICA DE LEITURA COMO TERAPIA

Segundo a compreensão de Castro (2015), a leitura é uma prática que tem utilidade:

O que é ler? Ler sempre é mais, muito mais, do que qualquer resposta que se dê. Mas elas não são inúteis. Tem a possibilidade de trazerem novas dimensões e aspectos para apreender melhor a questão do que é ler. E também possibilitam superar ideias estabelecidas e seus lugares comuns. Hoje, nem na ciência há alguma resposta definitiva. Toda resposta passa a ser um encaminhamento que pode nos pôr a caminho da questão (CASTRO, 2015, p. 17).

Dessa forma, é preciso compreender que o ler é mais do que decodificar palavras, uma vez que “por leitura não entendemos aí o ato de decifrar algo escrito. É muito mais. No simples ato de olhar já vigora um pré-ver e um pré-compreender, possibilidades de toda leitura” (CASTRO, 2015, p. 21).

Nessa perspectiva, Freire (1989, p. 53) diz que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Assim, se mostra que a literatura está atrelada ao contexto, tendo uma utilidade de compreender, explicar, informar, refletir e “viajar”, ou seja, liberar o pensamento para a criação de outro mundo, caracterizando-se como uma prática prazerosa.

Nesse sentido, é preciso entender a literatura como uma parte do ser humano, tanto para aquele que escreve como para aquele que lê, parte que nasce dele mesmo para ele mesmo, unindo a face de utilidade e doçura da literatura, de acordo com Todorov (2014), que fala que:

[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2014, p. 23).

Dessa forma, essa citação reflete o que cada ser é, não é apenas sobre literatura, como se a literatura não fosse parte do que cada um é e constituída por alguém. É a possibilidade que pode ser estabelecida a cada leitura, o quanto isso é extenso, é enriquecedor e não pode ser medido. A literatura que se dá no mundo também é a que faz o mundo mais pleno e belo.

É relevante que o indivíduo pense a literatura com a liberdade dos pássaros, mas também com a própria liberdade ao ler e imaginar para além dos textos, alto como o voo dos pássaros, e assim notar que toda leitura é não só sobre poemas ou prosas, mas sobre quem a lê e vê além do que está no texto, além das palavras, dos versos, da estrutura; lê e pensa também, é a linguagem se desenvolvendo e promovendo o desenvolvimento humano.

Quando alguém se permite ler um poema a partir de uma perspectiva da linguagem “[...] nunca se dissocia nem das coisas nem das pessoas. Por isso diferencia-se da instrumental.” (CASTRO, 2006), há a possibilidade de não conhecer apenas o poema, mas de se conhecer, de encontrar-se na leitura, de eclodir aquilo que já é.

2.3 A LITERATURA, COMO PRÁTICA DE LINGUAGEM, NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

A pesquisa teve como direcionamento a compreensão da língua como fato social, a partir da concepção da língua(gem) conforme disposto por Meillet (1905-1906) apud Marra; Milani (2012), de que o processo de desenvolvimento da língua(gem) não é só cognitivo, mas também social, pois:

[...] a linguagem [le langage] é, pois, eminentemente um fato social. Com efeito, ela se encaixa exatamente na definição que Durkheim propôs; uma língua [une langue] existe independentemente de cada um dos indivíduos que a falam, e apesar de ela não ter nenhuma realidade exceto pela soma de seus indivíduos, ela é, no entanto, de acordo com sua generalidade,

exterior a cada um deles. Isso mostra que ela não depende de qualquer um deles para mudar e que qualquer desvio de uso individual provoca uma reação, essa reação não é senão, na maioria das vezes, outra sanção ridícula imposta ao indivíduo que não fala como os demais [...]. As características que são exteriores ao indivíduo e de coerção pelos quais Durkheim definiu o fato social, aparecem, então, na linguagem como a evidência final (MEILLET, 1905- 1906, p. 230 apud MARRA; MILANI, 2012).

Assim, compreendeu-se o desenvolvimento humano dentro das categorias de análise da aplicabilidade das práticas de letramento, nos sub-níveis de literatura e produção de gêneros textuais.

Por conseguinte, a partir dos conhecimentos de Freud (1969) “O desenvolvimento da personalidade envolve uma série de conflitos entre o indivíduo, que quer satisfazer os seus impulsos instintivos, e o mundo social (principalmente a família), que restringe este desejo.” (CLONINGER, 1999, p. 55).

Segundo Freud (1969) os sonhos constituem “uma realização (disfarçada) de um desejo (reprimido)”. Assim, as emoções parecem exercer um papel fundamental na formação dos sonhos. Dessa maneira, os estudos de Freud sobre a supressão e/ou inibição de memórias traz os processos relacionados à linguagem como mecanismos que contribuem para a construção de memórias, unindo comportamentos de repressão e extinção, bem como de inibição ou supressão inerentes à natureza humana. Para tanto, do mesmo modo que precisamos impedir o acesso à consciência de muitas memórias, porque sua evocação seria prejudicial ou insuportável.

Por outro, precisamos fazê-lo porque devemos recordar ou aprender outras memórias. E isso faz parte do processo de desenvolvimento humano que é permeado pela linguagem, caracterizando a literatura como uma parte importante de utilização dela (IZQUIERDO, 2006).

Segundo Bakhtin (2003), a linguagem acontece por meio de uma face dialética, pois,

A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conheceram por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam (BAKHTIN, 2003, p. 326).

Dessa forma, compreende-se que a linguagem se desenvolve através de um processo sistematizado de articulação e modificação contínua, na medida em

que o sujeito se constitui interagindo e assimilando os discursos do outro. Por isso, a literatura é uma prática de linguagem que contribui para o desenvolvimento humano.

Assim, ao tratar da abordagem plurilinguística, Bakhtin valoriza uma perspectiva diferente de olhar os estudos literários, linguísticos e filosóficos da linguagem. O romance, em especial, passa a ser observado discursivamente a partir da combinação de diferentes linguagens e estilos: “a verdadeira premissa da prosa romanesca está na estratificação interna da linguagem, na sua diversidade social de linguagens e na divergência de vozes individuais que ela encerra” (BAKHTIN, 2003 p. 76).

Para tanto, a língua não se reduz a um sistema padronizado, mas sim se materializa em vozes sociais que se cruzam, em diferentes dialetos, jargões profissionais, linguagens de gerações familiares. Há linguagens de momentos, de lugares, transitórias, que possuem estruturas e finalidades próprias a determinados contextos. A linguagem, assim, está em movimento, ou seja, há uma orquestraçãodiscursiva que a constitui, e esse processo desenvolvido através da literatura influencia diretamente na formação do indivíduo.

Antônio Cândido (2004) diz que o texto literário atua em grande parte no inconsciente e no subconsciente. Desse modo ele enfatiza a importância da literatura na busca do equilíbrio humano, já que “assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (CANDIDO, 2004, p.176), sendo esta assinalada pelo mesmo autor como fator indispensável de humanização e que corresponderia, nesse sentido, a uma necessidade universal, cuja satisfação constitui um direito inalienável.

Para Todorov (2009) a literatura incita certa posição hostil, uma vez que é algo que “pode ser considerado elogioso à poesia, pois reconheceu nela o poder de intervir na formação do espírito e, assim, da realidade como um todo” (TODOROV, 2009, p.8). Assim sendo, o real perigo é justamente a capacidade da literatura de incitar a insatisfação do ser humano com sua condição, o que coloca em risco a organização social, quando ela não admite questionamentos sobre o papel de cada um na sociedade.

Isso porque, por sua capacidade de incitar à reflexão, representa um risco para aqueles que se sentem satisfeitos com a organização do mundo como está,

pois, como Llosa (2010) bem afirma, “a literatura é alimento dos espíritos indóceis e propagadora da inconformidade”, considerando que:

A melhor contribuição da literatura ao progresso humano [seria] recordar-nos (involuntariamente, na maior parte dos casos) de que o mundo se acha mal-acabado, de que mentem os que sustentam o contrário - por exemplo, os poderes que o governam -, e de que poderia ser melhor, mais próximo dos mundos que a nossa imaginação e a nossa palavra são capazes de inventar (LLOSA, 2010, p. 131).

Nessa compreensão, a literatura, tem o poder de aplacar momentaneamente a sensação de descontinuidade e incompletude, que não traz paz ao espírito, mas indagações e angústias. A arte, de modo geral, não traz certezas e respostas, pois elas mesmas são manifestações da incerteza humana. Entretanto, é justamente alimentando a insatisfação e desenvolvendo a consciência de mediocridade da vida que o ser humano pode evoluir e se sentir constantemente inclinado à mudança.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo mostra o desenvolvimento da pesquisa, abordando o tipo de pesquisa, a ética na pesquisa, bem como foi realizado o estudo, no aspecto dos sujeitos, do objeto de estudo, do contexto, do *corpus* e das etapas que foram seguidas no intuito de atingir os objetivos propostos.

3.1 Tipo de Pesquisa

O trabalho foi desenvolvido como uma pesquisa de abordagem qualitativa, que partiu da descrição e da interpretação do contexto social no campo da pesquisa, pois segundo Silva e Menezes (2000, p. 21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Dessa forma, foi investigado como a prática de leitura, por meio da literatura influencia o desenvolvimento de jovens e adultos atendidos no centro de atenção psicossocial (CAPS) de Palmas/TO. Nessa perspectiva, Marconi e Lakatos (2010, p.13) dizem que a pesquisa qualitativa “[...] envolve uma abordagem interpretativa do seu objeto de estudo.” Assim, a pesquisa qualitativa é também interpretativa e dependente do material de análise, contendo as interpretações de uma determinada ocorrência.

A pesquisa usou como método para geração de dados a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo que foi realizada no centro de atenção psicossocial (CAPS) de Palmas/TO, respeitando de forma organizada e coerente, as normas da ética na pesquisa, com a finalidade de alcançar os objetivos apresentados, respeitando os sujeitos da pesquisa, conforme Morin (2003) que fala sobre ética nas atividades científicas.

Em seguida o resultado foi analisado e interpretado de acordo com os procedimentos teóricos fundamentados nos estudos de Castro (2015), Freire (1989), Todorov (2014), Bakhtin (1994, 2003), Freud (1969), dentre outros, sobre a prática de leitura por meio da literatura no processo de desenvolvimento humano realizado através da linguagem e suas áreas relacionadas.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram uma professora que presta atendimento no local da pesquisa e uma colega de faculdade que também participou da investigação, as quais contribuíram com depoimentos sobre as atividades propostas e os resultados alcançados. Os demais dados foram gerados pela observação do comportamento dos jovens e adultos atendidos no centro de atenção psicossocial (CAPS) de Palmas/TO, dentro das representações construídas pela própria acadêmica pesquisadora.

Dessa forma, o objeto de estudo da pesquisa foram as práticas de leitura desenvolvidas no centro de atenção psicossocial. *Ocorpus*, de modo objetivo, foram os depoimentos coletados (dois), bem como as anotações geradas por meio das atividades desenvolvidas com os jovens e adultos atendidos em um centro de atenção psicossocial de Palmas/TO, e ainda todo o referencial teórico referente ao estudo que embasou a observação das práticas de leitura.

A pesquisa foi delimitada no estudo de caso particular, uma vez que foi realizada a partir do desenvolvimento de observação, geração de dados (observação e coleta de depoimentos); e, posteriormente, uma análise interpretativa, dentro do objetivo de analisar como as práticas de leitura contribuem para o desenvolvimento psicossocial de jovens e adultos atendidos no centro de atenção psicossocial (CAPS) de Palmas/TO, como terapia para possibilitar um comportamento de equilíbrio.

3.2 Ética na Pesquisa

A pesquisa respeitou os padrões éticos, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece os fundamentos éticos e científicos para este tipo de pesquisa, enfatizando que a investigação e os consequentes progressos estão em conformidade com os princípios éticos e respeitando a dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais (BRASIL-CNS, 2012).

Seguindo a Resolução 466/2012 foi preservada a idoneidade subjetiva e profissional, e o direito de não identificação dos sujeitos diretos da pesquisa, que foi uma professora e funcionária também que atende no centro de atenção psicossocial campo da pesquisa.

Os riscos da pesquisa foram a possibilidade de não aceitação em participar da pesquisa pela professora e também pela colega ainda na omissão ou simulação de informações, dentro da subjetividade relacionada à observação e representação/interpretação da pesquisadora sobre o contexto da pesquisa.

Os benefícios da pesquisa estão contidos na apresentação de trabalho científico, a partir da concepção da pesquisadora, e dos sujeitos participantes da pesquisa, sobre a influência das práticas de leitura no desenvolvimento integral do indivíduo, como terapia para a busca do equilíbrio psicossocial, contribuindo para a construção linguística em âmbito educacional, acadêmico, profissional, Institucional e social.

3.3 Desenvolvimento da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida através da pesquisa bibliográfica, geração de dados com a pesquisa de campo, com observação e coleta de depoimentos, e em seguida foi feita a análise de abordagem qualitativa, a partir da concepção da pesquisadora e dos sujeitos da pesquisa.

As atividades desenvolvidas com os jovens e adultos atendidos no centro de atenção psicossocial de Palmas/TO foram:

- ✓ Leitura do livro “O alienista”;
- ✓ Sessão de cinema com o filme “O Alienista”
- ✓ Debate – roda de conversa com jovens e adultos em atendimento psicossocial, com a mediação da professora/funcionária e participação da colega de curso.

A obra "O Alienista" foi escolhida, dentre outras, como: obras de Clarice Lispector, Crônicas e Poemas, de diversas escolas literárias, porque despertou o senso crítico sobre o equilíbrio humano, a sanidade mental e a importância dos relacionamentos instigados pela linguagem.

Por conseguinte, a obra é um reflexo da realidade observada, sendo que a situação contextual do atendimento de jovens e adultos em tratamento psicossocial mexeu com o emocional das acadêmicas, já que se tratava de um

trabalho social, pelo fato dos jovens e adultos se enxergarem dentro da obra, por se aceitarem como são e com seu processo de tratamento psicossocial.

Assim, o centro de atenção é um dos únicos lugares onde os jovens e adultos se sentem como um ser humano, útil, onde eles se sentem respeitados, à vontade em trocar suas experiências de vida, um lugar onde eles passam algumas horas sem sofrerem preconceito, e trabalharem uma obra que mostra isso, eles puderam se enxergar como um ser humano que pode viver como qualquer outro, com ou sem tratamento psicossocial, como visto na obra, de modo engraçado, mas real.

A proposta foi trabalhar práticas de linguagem às pessoas em tratamento psicossocial não estão isentas de conhecimentos e por meio da leitura e da literatura os jovens e adultos se sentiram representados, se reconhecendo na obra. Dessa forma, a obra foi escolhida, juntando: senso crítico, contexto e linguagem clara, unindo os aspectos lingüísticos, aos sociais.

Desse modo, destaca-se que a pesquisa foi desenvolvida por meio da observação e anotação das vivências presenciadas, debatidas e discutidas apenas entre a professora e as duas acadêmicas do IFTO (a pesquisadora e a colega) durante o desenvolvimento de atividades voluntárias, não foi abordado nenhum aluno assistido pelo CAPS de Palmas, pois essa intervenção requereria parecer do Comitê de ética na Pesquisa.

4. RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentam-se os resultados obtidos com as atividades de práticas de leitura, a observação feita em um dos centros de atenção psicossocial de Palmas/TO e os depoimentos da professora e da colega de curso sobre as representações construídas por meio da investigação no campo de pesquisa.

4.1 REPRESENTAÇÕES A PARTIR DAS PRÁTICAS DE LEITURA – O LIVRO “O ALIENISTA” E AS RODAS DE CONVERSA

O livro “O Alienista” foi publicado entre 1881 e 1882, presente no livro 50 contos de Machado de Assis, organizado pelo professor inglês John Gledson e editado pela Companhia das Letras. Assim, mesmo escrito em tempos remotos, com um vocabulário, às vezes, complexo, o autor trouxe um texto crítico, irônico e engraçado, que até nos dias atuais faz-se refletir o homem que deve ser entendido como um ser psicossocial.

Nessa perspectiva, o livro traz uma narração de conto, como numa espécie de história, descrevendo o período de funcionamento da “Casa Verde”, um hospício idealizado e dirigido pelo médico Simão Bacamarte, que foi construído na Vila de Itaguaí alguns anos antes. Dessa forma, denota-se uma análise da loucura e seu desenvolvimento na mente humana, a partir da concepção de Bacamarte, que tinha autorização para internar qualquer cidadão que, segundo o seu entendimento, apresentasse sinais de insanidade, de forma subjetiva.

A leitura oportunizada durante as oficinas realizadas apresentou-se extremamente satírica, percebendo a presença da ironia dirigida a vários alvos na obra, propiciando uma avaliação comparativa da perspectiva psicossocial na obra e nos assistidos pela Instituição que foi visitada e serviu de campo de pesquisa para as oficinas de linguagem, destacando que, através de Simão Bacamarte e seus métodos arbitrários, observou-se a crítica a comportamentos sociais atrelados à classe política, interesses e poder, conforme se retirou de um dos depoimentos da colega de curso:

Interessante como os assistidos se veem no livro, como eles se encontram na forma como os personagens eram tidos como loucos, denotando o distúrbio/transtorno mental como uma maneira de expressar seu jeito de ser,

bem como que na vida social as pessoas são tratadas de acordo com o interesse, o proveito que pode ser tirado delas, principalmente pelos políticos. A percepção trouxe uma reflexão sobre a influência dos processos de linguagem na compreensão humana, como um meio de tratamento/terapia psicossocial. (DEPOIMENTO 1 – colega de curso/acadêmica de Letras)

Essa compreensão da colega coaduna com a concepção de Castro (2015), quando ele dispõe que a leitura é um meio de reflexão da realidade, ou seja, na leitura o indivíduo se abstrai das problemáticas cotidianas e “viaja no mundo imaginário” apresentado pela literatura, caracterizando-se como uma terapia mental.

Por conseguinte, o depoimento ainda encontra abrigo na literatura de Freire (1989) diz que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, está atrelada ao contexto do leitor, já que a linguagem e realidade se atrelam reciprocamente.

Assim, essa foi uma das abordagens observada por meio das discussões realizadas a partir da leitura do livro “O Alienista” gerando a reflexão sobre a crítica da ambição pelo poder através da figura do barbeiro Porfírio, bem como da inércia das autoridades, sempre ligada aos interesses pessoais. E essa compreensão foi destacada por alguns dos alunos assistidos.

Outra reflexão gerada foi a constante concepção sobre a loucura, que em dado momento, o médico concluiu que os loucos são aqueles que não possuem nenhuma falha de caráter. Por isso, são recolhidos à “Casa Verde” (hospício) todos os cidadãos que são honestos e bons. Com essa situação, Machado de Assis denotou o pessimismo quanto à sociedade, e os comportamentos humanos, ainda que com bom humor, sendo uma concepção ratificada pelos alunos assistidos, pois:

Com a discussão do livro, dois dos alunos destacaram que “loucos são as pessoas de bem”. Essa afirmação chamou minha atenção quando notei uma certa justificção por parte deles, na tentativa de explicar porque são discriminados, em dados momentos sociais, nos quais vivenciaram conflitos existenciais pelo distúrbio mental. Essa reflexão mostra como a literatura influencia na criação do pensamento, sendo útil e ao mesmo tempo prazerosa. (DEPOIMENTO 2- professora).

Nessa compreensão, verifica-se o embasamento da concepção de Todorov (2014) de que a literatura libera o pensamento para a criação de outro mundo, caracterizando-se como uma prática prazerosa, sendo intrínseca ao ser

humano, tanto para aquele que escreve como para aquele que lê, parte que nasce dele mesmo para ele mesmo, unindo a face de utilidade e doçura da literatura.

4.2 REPRESENTAÇÕES A PARTIR DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM – O FILME “O ALIENISTA” E AS RODAS DE CONVERSA

Na concepção do filme, que retrata a narração da obra escrita, uma das partes mais debatidas foi quando Bacamarte traz a “cura” aos loucos, que eram os homens simples e modestos, segundo a obra, lhes dando roupas novas, anéis de brilhante e cargos importantes.

Assim, as discussões foram intensas quando o único vereador honesto de Itaguaí foi curado de sua loucura, que era a honestidade, quando ganhou uma herança compartilhada e, graças a um testamento ambíguo, teve a oportunidade de enganar os outros herdeiros e ficar com a fortuna só para si.

Dessa forma, pode-se observar os alunos assistidos em um momento prazeroso de reflexão de seu contexto, oportunizado pelas práticas de linguagem: leitura, oralidade e discurso, mostrando a loucura como uma especificação de caráter, ou seja, “ser louco é ser sábio, ser inteligente, acima da média”. Assim, uma das colocações relatadas foi:

Lá fala que se você mantém uma sanidade equilibrada, provavelmente você é dado como louco. E que insanidade é como se fosse dosagem de sabedoria. (DEPOIMENTO 3 – colega de curso/acadêmica de Letras)

Desse modo, com a leitura da obra e o filme, foi propiciada a reflexão sobre a loucura como uma característica positiva, pois para Bacamarte todos eram loucos e o filme retrata que um pouco de “loucura” traz um equilíbrio para vida. Com essa crítica, a obra traz a reflexão de que todos têm algum defeito, precisando apenas de um estímulo para trazer à tona sua loucura.

Para tanto, essas observações permitiram compreender que a literatura é a possibilidade de desenvolvimento do pensamento que pode ser estabelecido a cada leitura, sendo uma experiência intensa e extensa, enriquecedora e que não pode ser medida, por isso, talvez seja interpretada como loucura, pois a literatura desenvolve o intelecto, oferecendo uma releitura do mundo, e a compreensão da

realidade, fazendo o mundo mais pleno e belo, bem como mais compreensível (IZQUIERDO, 2006).

Nesse sentido, Izquierdo (2006) destaca que, as interações mediadas pela literatura faz parte do processo de desenvolvimento humano que é permeado pela linguagem, caracterizando a leitura e a oralidade como uma parte imprescindível de compreensão da realidade, a partir das releituras oportunizadas.

Para tanto, essa compreensão ainda pode ser embasada na concepção de Bakhtin (2003), que ressalta a face dialética da linguagem, a qual propicia a interação entre os sujeitos, bem como pode intermediar o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos, a partir da literatura lida, assistida, vivenciada na prática do seu contexto de vida, que muitas vezes, é de crítica, de abandono e discriminação e incompreensões, conforme se retira do depoimento da professora, de que:

Quando assisti ao filme com eles houve um debate e eles puderam se ver dentro do filme, alguns relataram que sofrem preconceito diariamente por serem chamados de loucos, e a leitura é uma "fuga" para eles não saírem de casa, alguns puderam ver que mesmo com conflitos existenciais não deixam de estudar, trabalhar e viver inserido como qualquer pessoal normal em sociedade e Bacamarte no fim do filme foi dado como o louco da história. (DEPOIMENTO 4- professora, 2020).

Assim, essa colocação é respaldada pela concepção de Freud (1969) de que a personalidade se desenvolve por meio de conflitos entre o indivíduo, que quer satisfazer os seus impulsos instintivos, e o mundo social, em especial a família, que restringe este desejo. Dessa forma, o indivíduo se frustra, se fecha e entra em colapso emocional pelos conflitos vivenciados.

Dessa forma, o depoimento embasado pela concepção de Freud (1969) denota que as emoções parecem exercer um papel fundamental na formação dos comportamentos, pois as vivências, os conflitos, as memórias exercem um papel formativo da personalidade, e isso foi relatado em uma das conversas com a colega participante da ação voluntária, de que:

Na observação feita, um dos alunos, relatou que por inúmeras vezes sofreu preconceito da sociedade em dizerem que era louco(a), no ambiente de trabalho já foi excluído (a) pelo seu jeito. Relatou também que não tinha amigos e alguns familiares não tinha proximidade, e que se sentia bem nas tardes do CAPS II, porque lá se sentia bem visto (a) se sentia alguém "normal", se sentia "gente" e que lá era tratado (a) bem e o acolhimento

prestado de nosso trabalho voluntário estava contribuindo para sua vida.(DEPOIMENTO 5 – colega de curso/acadêmica de Letras, 2020).

Para tanto, esse processo formativo está relacionado à linguagem como mecanismos que contribuem para a construção de memórias, unindo comportamentos de repressão e extinção, bem como de inibição ou supressão inerentes à natureza humana, ou seja, as atividades de linguagem influenciam na construção de novas memórias, a partir de outra compreensão da realidade deles.

Nesse sentido, o filme retratou que, com o avanço dos estudos sobre a loucura, o próprio médico, Simão Bacamarte, começa a questionar se ele próprio não seria maluco. Sua conclusão é óbvia para o leitor desde a primeira página, mas a forma como ele chega a essa conclusão é inesperada.

Assim, com a leitura do livro, exposição do filme e as rodas de conversa, durante as discussões, foram dadas a oportunidades para quem se sentissem a vontade em falar sobre experiência de vida que transpareceram no filme, e a professora relatou que:

Fui constrangida em vários momentos de vivências dentro do CAPS, em um dos momentos, um aluno assistido relatou que viveu de forma reclusa, porque não se sentia bem em estar inserido em sociedade, antes de seu transtorno, levava uma vida "normal", estudava, trabalhava, tinha amigos, depois do ocorrido, sua única atividade eram as tardes de terças-feiras no CAPS com leituras e discussões sobre as leituras ministradas. Suas participações eram magníficas perante cada livro debatido, e no alienista não foi diferente, o mesmo expressou que se viu dentro filme e dentro do livro, isso mostra como a leitura e as atividades de linguagem trabalham o desenvolvimento psicossocial do sujeito, seja na leitura, na produção textual ou na oralidade. (DEPOIMENTO 4 – professora, 2020).

Dessa forma, com os depoimentos e discussões presenciadas, embasadas sobre o livro e filme “O Alienista”, pode-se denotar que, os pacientes puderem enxergar-se de uma maneira “normal”, podendo entender que muitos ali, poderiam viver suas vidas, fazer coisas que qualquer pessoa considerada “normal” faria”. Vivendo com dignidade, respeito como qualquer outro cidadão.

Nessa perspectiva, observou-se que a junção da leitura, oralidade e filme tornou-se uma terapiaefetiva. Assim, a leitura do livro “O alienista”, seguida da exposição do filme e o debate decorrente dessas experiências foi de suma importância para que se pudesse compreender o conhecimento intelecto de pessoas

que são duramente criticadas e não aceitas em meio à sociedade devido a um modo peculiar de enxergar a vida.

Dessa forma, por meio do livro “O alienista”, os alunos assistidos pelo CAPS se enxergaram dentro de uma realidade vivenciada cotidianamente e puderam fazer uma breve análise de sua vida, a partir das personagens apresentadas, bem como por uma ótica diferente da loucura.

Assim, as atividades de linguagem propiciaram reflexões sobre a loucura e a realidade vivenciada pelos alunos assistidos pelo CAPS, contribuindo para o desenvolvimento psicossocial, na medida em que oportunizou a compreensão de que eles podem viver em meio à sociedade sem apresentar riscos, e levar uma vida comum, como os outros indivíduos.

Para tanto, as experiências vivenciadas denotaram que a linguagem, por meio da leitura e as produções textuais ou orais desenvolvidas são úteis para o trabalho psicossocial, desenvolvendo e tratando conflitos existenciais, e comportamentais, comuns a todo e qualquer indivíduo, e assim as atividades possibilitaram uma melhor interação, dentro de um processo de instigação, discussão e reflexão, sem julgamentos ou medo de serem reprimidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho, podemos dizer que as atividades de linguagem trouxeram a compreensão de que tudo na vida humana deve haver um equilíbrio, e a prática de leitura como terapia traz essa perspectiva, proporcionando pacificação nas emoções, como um sedativo interior na mente do indivíduo.

Assim, a pesquisa alcançou os objetivos iniciais propostos, na medida em que conseguiu desenvolver a compreensão de que as práticas de leitura implicam em uma interpretação da realidade, instigando o leitor a refletir sobre, e assim atribuir sentidos e induzir equilíbrio psicossocial por meio da autorreflexão, produzindo sentimento de paz, alívio de tensões e combate a preconceitos e sensação de rejeição, purificando emoções e conduzindo a uma melhor administração de conflitos internos.

De igual modo, a pesquisa propiciou o alcance de seu objetivo geral, quando realizou a análise das práticas de leitura no desenvolvimento psicossocial de jovens e adultos atendidos no centro de atenção psicossocial (CAPS-II) de Palmas/TO, verificando a influência da leitura, por meio de textos literários, como terapia para possibilitar um comportamento de equilíbrio.

Esse objetivo foi atingido por meio da observação e relatos descrevendo como as práticas de leitura são desenvolvidas nas terapias com jovens e adultos atendidos no centro de atenção psicossocial (CAPS-II) de Palmas/TO, identificando as práticas de leitura e os gêneros literários mais utilizados nas terapias desenvolvidas com esses jovens e adultos, que nesse caso particular foi o livro “O Alienista”, avaliando a influência dessa leitura no processo de desenvolvimento psicossocial de jovens e adultos atendidos no (CAPS-II) em Palmas/TO.

As hipóteses da pesquisa foram confirmadas, uma vez que se comprovou por meio das análises, embasadas no referencial teórico, que o desenvolvimento da língua é um processo que envolve várias competências como, psíquicas, cognitivas e sociais, de forma que o indivíduo é capacitado para interagir e se inter-relacionar no âmbito linguístico e extralinguístico com o seu contexto, a partir da relação interna e dialética entre a linguagem e a sociedade, ou seja, a língua propicia o desenvolvimento psicossocial do indivíduo a partir da interação social que favorece a ele.

Assim, essa pesquisa propiciou verificar a utilidade da literatura, denotando a língua uma abrangência social, como fato social que é, destacando as práticas de leitura como um importante mecanismo de terapia psicossocial em seus modos de uso, ou seja, sua função e aplicabilidade social, permitindo ao indivíduo o desenvolvimento do senso crítico, sensibilidade, e a reflexão de seu contexto, pois a interpretação dos textos facilitou a conversação, proporcionou interação, refletindo no desenvolvimento psicossocial.

Para tanto, pode-se destacar que a abordagem da língua em pessoas com transtornos psicossociais é importante para mostrar que a língua permeia o entre-meu da sociedade, caracterizando-se um fenômeno social. Desse modo, esses indivíduos que possuem algum tipo de transtorno não podem viver à margem isentos do conhecimento, e as atividades oportunizaram a troca de experiências, discussão dos conflitos internos, memórias familiares, sociais e culturais de suma importância.

A pesquisa ainda oportunizou vivências com jovens e adultos atendidos pelo centro de atenção psicossocial que possuem uma ampla bagagem de leitura, caracterizando-se como indivíduos com sensibilidade para detectar o sentido do texto, utilizando a literatura como terapia, como um verdadeiro remédio para sua dor/conflito.

Nesse sentido, a pesquisa por meio de práticas de leitura desenvolvidas no centro de atenção psicossocial foi uma experiência enriquecedora, haja vista que é comum a sociedade criar barreiras para os indivíduos com transtornos mentais, demonstrando receio e medo, devido paradigmas criados ao longo do tempo, impostos por uma sociedade que prefere excluir essas pessoas do que inseri-las no seu contexto.

Assim, a pesquisa caracterizou-se como uma temática contemporânea de aplicabilidade das práticas de letramento, abordando um fenômeno social importante e necessário, haja vista a possibilidade de abrangência social e cultural da língua, destacando as práticas de leitura como uma importante terapia para curar conflitos de pessoas em atendimento psicossocial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. O professor de língua(s): profissional, reflexivo e comunicacional. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 3, n. 1, p. 7-18, 2004.

BAKHTIN, Michael. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

CASTRO, Manuel Antônio de. A Poética e as poéticas. 2006. Disponível em <http://travessiapoetica.blogspot.com.br/2006/06/poetica-e-as-poeticas.html>. Acesso em 15 ago. 2017.

CLONINGER, Susan C. Teorias da Personalidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREUD, Sigmund. Os chistes e suas relações com o inconsciente. Tradução de Margarida Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GERALDI, J. W. Mediações pedagógicas no processo de produção de textos. In: _____. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

HEIDEGGER, Martin. Sobre o humanismo. Trad. Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1995.

_____, Manuel Antônio de. Leitura: questões. 1. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2015.

_____, Obras completas. Tradução de Odilon Gallottiet al. Rio de Janeiro: Delta, 1979.

IZQUIERDO I. Freud e a neurobiologia da memória. RevPsiquiatr Rio Gd Sul. 2006;(28)3:239-40.

KLEIMAN, A. B. O estatuto disciplinar da linguística aplicada: o traçado de um percurso rumo ao debate. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

LISPECTOR, Clarice. Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres. 4ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

MARRA, Daniel; MILANI, Sebastião Elias. Uma teoria social da língua(gem) anunciada no limiar do século XX por Antoine Meillet. Revista Linha'Dágua. Universidade de São Paulo – USP. v. 25, n. 2. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47715/51450>. Acesso em: 9 fev. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é o CAPS. Disponível em: www.ms.gov.br/portalweb/.../orientacao_caps_-_secretaria__de_saude.pdf. orum.techtudo.com.br/perguntas/230179/o-que-significa-caps-lock Acesso em: 25/06/2018.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Trad. Caio Meira. 5. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2014.